

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com todos os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira), na próxima sexta-feira, dia 2, às 21 h., no Centro de Convívio.

No início da reunião qualquer paroquiano pode apresentar assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Inscrições para a Peregrinação a Fátima: O pároco informa que continuam abertas as inscrições para a Peregrinação a Fátima, a realizar nos dias 17 e 18 do próximo mês de Setembro. Inscreva-se até 31 deste mês de Agosto, junto do pároco.

Assembleia Diocesana de Catequistas: No próximo dia 25 de Setembro, no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, realiza-se mais uma Assembleia Diocesana de Catequistas, entre as 9 e as 17,30 h., subordinado ao tema "Catequese Familiar: desafios pastorais". Do programa salientamos: Conferência "Catequese Intergeracional", pela Dr.^a Isabel Oliveira; Conferência "Catequese Familiar: Um

Modelo", pelo Pe. Doutor Vasco Gonçalves; e o Espectáculo do Grupo de Catequese do Alto Mouro – Melgaço.

São convidados a participar todos os Catequistas e suas famílias.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Anónima – 100 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 1.500 € (resultado da poupança com a renúncia à participação na Peregrinação à Terra Santa, presidida pelo nosso Bispo, a decorrer entre 26 de Agosto e 2 de Setembro); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Joaquim Dantas – 10 €; Zulmira Domingues de Sousa – 5 €; Teresa Fernandes – 100 €; Rosa Maria (de Darque) – 30 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Ter	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo; Eduardo Augusto
1	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
3	Sáb	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; Aurora Cerqueira
4	Dom	10	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro; Manuel Armindo Alves Peixoto

PARÓQUIA VIVA

N.º 556 – 28/08/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



22.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus disse então aos seus discípulos: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?» (Evangelho)

A desforra de Deus

Por: Esther Mucznik*

(Continuação do numero anterior)

Nota: Um óptimo artigo, e bem actual, apesar de datar de 2008, agora com as recentes manifestações contra a visita do Papa a Espanha para as Jornadas Mundiais da Juventude

O terceiro elemento da visibilidade actual do fenómeno religioso é a diversidade religiosa e particularmente a presença maciça do Islão na Europa. Contrariamente ao judaísmo, habituado a viver em diáspora durante milénios, conformando-se às leis dos países, segundo a máxima talmúdica "a lei do país é a nossa lei", o Islão não tem experiência histórica da separação entre a vivência cívica e a religiosa. Assim, a presença islâmica é uma presença religiosa visível e cultural-

mente diversa que mexe com o espaço público e representa um desafio para uma Europa habituada a ver-se como um "clube cristão". A questão que a diversidade religiosa coloca – e que é hoje absolutamente central – é como conviver harmoniosamente entre religiões diferentes e entre religiosos e ateus, respeitando e partilhando o espaço comum. É aqui que a questão da laicidade positiva, ou seja, uma visão liberal da laicidade, feita de negociação permanente e de equilíbrio das liberdades individuais e colectivas, pode dar uma resposta. Só ela permite a plena realização pessoal e cívica que para muitas pessoas passa pela prática de uma religião. Ao estimular uma prática religiosa tolerante e respeitadora das convicções alheias, a laicidade positiva é também um antídoto contra os fundamentalismos religiosos e laicos.

Algo estará a mudar na velha Europa, a que não será estranho o combate intransigente do Papa Bento XVI contra as ideologias seculares e o materialismo "que esqueceu que o homem permanece homem, que a liberdade permanece a liberdade, mesmo para fazer o mal". Algo está a mudar numa Europa em que o Presidente francês vai ao Vaticano afirmar as raízes cristãs da república mais laica do planeta e em que um ex-primeiro ministro britânico assume publicamente a sua apostasia e conversão ao catolicismo...

(Continua na pág. 3)

22.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 20, 7-9

2.ª leitura: Rom. 12, 1-2

Evangelho: Mt. 16, 21-27

- Das palavras aos actos -

A recta compreensão do alcance do texto evangélico, que acaba de nos ser proclamado, reclama que ele seja situado no contexto da belíssima profissão de fé feita por Pedro em Cesareia de Filipe como resposta à pergunta de Jesus: “E vós, quem dizeis que eu sou?”. É como que a segunda parte dessa cena.

Esta segunda parte faz-nos reflectir sobre as exigências da verdadeira fé, isto é, sobre a distância que vai das palavras aos actos, distância essa que pode ser bem curta ou, pelo contrário, bem longa, muito longa mesmo.

Ao Pedro de Cesareia de Filipe, feito por Cristo doutor ‘honoris causa’ em matéria de fé, ainda lhe faltava percorrer essa distância, cujo caminho Cristo acaba de lhes apresentar como caminho de sofrimento, de aniquilamento e de morte... Daí que Cristo apresente a todos a receita – amarga, mas eficaz – “quem quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me...”

O profeta Jeremias é bem exemplo dessa dificuldade. Tendo experimentado o fascínio do Senhor e a Ele aderido entusiasticamente, não deixa, no entanto, de experimentar a tentação do desalento e do voltar as costas, pois a fidelidade acarreta-lhe um peso insuportável: “toda a gente se ri de mim”. Mas é o Senhor que acaba por triunfar na sua vida, pois não consegui conter o fogo que não apenas ardia em seu coração, mas até os ossos lhe comprimia.

De facto, nunca foi, não é, nem será, fácil e agradável seguir Jesus. As dúvidas e incertezas baterão à nossa porta, sobretudo nas horas sombrias e escuras do sofrimento, seja ele provocado pela doença, pela incompreensão e pela injustiça, pela solidão ou pela morte... Nesses momentos, é grande a tentação de tudo abandonar...

Mas é o mesmo Pedro que nos dá a receita: “a quem iremos nós, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna!”. E tenhamos a certeza de que, como a Jeremias ou a Pedro, o Senhor não faltará com o seu conforto e apoio: “Se me envolve a noite escura, e caminho sobre abismos de amargura, nada temo, porque Vós estais comigo”!

Foi isso mesmo que Bento XVI lembrou aos Jovens que participaram na recente Jornada Mundial da Juventude, realizada em Madrid: “Oxalá saibamos acolher estas lições e pô-las em prática. Com tal finalidade, olhem para Cristo, suspenso no duro madeiro, e peçamos-Lhe que nos ensine esta misteriosa sabedoria da cruz, graças à qual vive o homem. A cruz não foi o desfecho de um fracasso, mas o modo de exprimir a entrega amorosa que vai até à doação máxima da própria vida. O Pai quis amar os homens no abraço do seu Filho crucificado por amor. Na sua forma e significado, a cruz representa esse amor do Pai e de Cristo pelos homens. Nela reconhecemos o ícone do amor supremo, onde aprendemos a amar o que Deus ama e como Ele o faz: esta é a Boa Nova que devolve a esperança ao mundo.

E este é o verdadeiro culto, a oferta verdadeiramente agradável a Deus, que S. Paulo aponta a todos nós: “peço-vos que vos ofereçais a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus”.

Pe. José de Castro Oliveira

A desforra de Deus

*Por: Esther Mucznik**

(Continuação da 1.ª página)

Em Portugal, onde a convivência inter-religiosa e cultural é hoje pacífica, ainda existem esporadicamente uns laivos de laicismo sectário e absurdo, como a recente medida do Ministério da Educação de retirar os nomes dos santos às escolas públicas. A verificar-se, esta decisão revela uma visão da laicidade completamente deturpada, ignorando a cultura cristã dominante da população portuguesa e encarando a esfera pública secular como um espaço neutro, asséptico e esquizofrénico, em que cada um tem de calar as suas convicções, remetendo-as para uma esfera quase tão tabu e "vergonhosa" como as opções sexuais... Para não referir o absurdo de uma medida que coerentemente teria de se aplicar progressivamente a hospitais, juntas de freguesia, elevadores públicos...

Será necessário repetir que a laicidade positiva contemplada pela Lei de Liberdade Religiosa de 2001 pressupõe, ao invés, a expressão pública, livre e harmoniosa da diversidade cultural e religiosa?

**Investigadora em assuntos judaicos*

In Público 03.01.2008

INFORMAÇÕES

Inscrições para o Curso Teológico-Pastoral:

Durante todo o mês de Setembro decorre o prazo de inscrição para o Curso Teológico-Pastoral, promovido pela Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas (ESTCH), do Instituto Católico de Viana do Castelo, a decorrer às quintas-feiras à noite, a partir de 13 de Outubro próximo, na sede do Instituto Católico, na Rua da Bandeira, em Viana do Castelo. As inscrições podem ser feitas junto do pároco ou directamente na Cúria Diocesana.

Para participar não é requerido nenhum tipo de habilitações, apenas a vontade de conhecer melhor as fontes da Fé e adquirir competências de ordem pastoral.

A paróquia comparticipa as despesas com as propinas. Fale com o pároco.

(Continua na pág. 4)

Darque: Primeira unidade de Cuidados Continuados nasce com donativos

A primeira unidade de Cuidados Continuados do concelho de Viana do Castelo, com um total de 32 camas, abre até final do ano e é construída com o apoio de donativos semanais de um euro.

“Tem sido um apoio muito importante. Estamos a falar de pessoas que nos dão o que podem, um euro por semana, para ajudar a construir este espaço, mas é pena que os mais abastados não o façam também”, explicou à agência Lusa o padre Manuel Fraga.

O presidente do Centro Paroquial Promoção Social Cultural de Darque diz tratar-se de um investimento de três milhões de euros que, “até ao final do ano, entrará em funcionamento”.

Além das 32 camas para cuidados continuados, o edifício, em fase final de conclusão na freguesia de Darque, vai disponibilizar outras 32 camas para lar de idosos e condições para apoiar ao domicílio cerca de 100 pessoas.

“A população tem ajudado muito, podemos agradecer bem, porque sabem que também podem vir a precisar deste equipamento”, garante o pároco, admitindo a criação de cerca de meia centena de postos de trabalho.